



VII Simpósio Nacional de História Cultural  
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,  
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**HISTÓRIA, CINEMA E POLÍTICA: “CLUBE DE COMPRAS DALLAS”  
E A CRISE DE SAÚDE NOS ESTADOS UNIDOS DOS ANOS 1980**

Michel Gomes da Rocha\*

Em um enquadramento de câmera fechado através de frestas que limitam a visão como um todo, há o olhar de um observador, vê-se por meio dele um homem montado em um cavalo carregando consigo a bandeira dos Estados Unidos, logo em seguida um portão se abre e abruptamente vemos um domador de touros no desafio de não cair de seu galope, no interior de uma cocheira escura e acompanhado de duas mulheres, em meio a uma relação sexual onde ecoa os sons do ato, vemos Ron Woodroof, que observa o desenrolar do espetáculo, é ele quem vê através das frestas, dividido entre o ato e o olhar dos movimentos do domador que nos confunde com suas sensações que são representadas por sons agudos, a sonoplastia permite pensarmos que estamos na mente de Woodroof, contemplando o homem cair e ser atacado pelo touro, desacordado e no chão, dá-se a entender que o domador morreu e o som agudo continuo lembra aparelhos de respiração hospitalares sonorizando o fim da vida.

A primeira sequência de *Clube de compras Dallas*<sup>1</sup> compõe planos e contraplanos entre o olhar de Ron para o rodeio e a atenção para com as parceiras, a cena se

\* Mestrando na FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. E-mail: [michelrocha@usp.br](mailto:michelrocha@usp.br)

<sup>1</sup> *Clube de compras Dallas* (Dallas Buyers Club), Direção: Jean-Marc Vallée, Produção: Robbie Brenner; Nathan Ross; Rachel Rothman. Roteiro: Craig Borten; Melisa Wallack. Gênero: biografia; drama. Inglês; colorido; 117 minutos; 2013.

constitui em uma metáfora, o homem caído no chão, simultâneo a uma relação sexual desprovida de cuidados, traz consigo a representação da experiência que muitos cidadãos tiveram ao ter conhecimento nos anos de 1980 que portavam HIV, neste período de incertezas, a notícia se compunha de uma sentença de morte, o anúncio de um fim próximo.

A narrativa de Jean Marc Vallée se constrói com a representação de um tema polêmico, de historicidade recente e que marcou através do medo de contaminação uma geração, bem como foi prova de fogo para um movimento que obteve notório sucesso nos idos da década de 1970. Com o sucesso e influencia do movimento negro por direitos civis que teve seu auge nos anos de 1960, que aspiravam gozar de direitos que eram salvaguardados desde o período de reconstrução<sup>2</sup> – pós guerra civil, mas que na prática eram anulados<sup>3</sup>, diversas outras minorias se viram inspiradas a levantar suas bandeiras, há neste contexto a segunda onda do feminismo, o movimento indígena, e o movimento gay que tem uma primeira conquista em 1973 quando é retirado da categoria de patologia a prática da homossexualidade entendida até então como um distúrbio mental.

As leis em torno do homossexualismo eram rígidas, *“com exceção de Illinois, todos os Estados americanos consideravam atos homossexuais como ilegais nos idos de 1969.”*<sup>4</sup> Desta forma, um homem vestido de mulher, era considerado alguém que cometia crime de atentado ao pudor, neste mesmo ano, com o advento da eleição a repressão a homossexuais se intensificou, gerando mortes. *“No auge das perseguições em Nova Iorque até 500 pessoas eram presas por ano, por crimes contra os costumes. De 3.000 a 5.000 mil pessoas por ano eram presas por prostituição e vadiagem.”*<sup>5</sup>

Essa atmosfera criou um imaginário de negação em muitos indivíduos homossexuais, que não expunham sua sexualidade para não restringir-se a oportunidades

<sup>2</sup> Faço aqui menção a 14° e 15° Emenda à Constituição dos Estados Unidos, a primeira de 1868 salvaguardava que todo aquele nascido em território dos Estados Unidos seria considerado cidadão, e a segunda de 1870 garantia o sufrágio Universal a todo cidadão.

<sup>3</sup> Diversos mecanismos mitigaram o usufruto de direitos dos negros estadunidenses, desde os Black codes, consistiam em medidas sulistas que limitavam o acesso ao gozo da cidadania dos negros, entre eles a limitação do acesso a terra e a posse de bens. Bem como, as Leis Jim Crow que consistiam em medidas que também corroboravam a limitação de acesso do negro a sua cidadania, além de fortalecer um imaginário de depreciação da figura do negro.

<sup>4</sup> DAVIS, Kate; HEILBRONER, David. *A revolta de StoneWall*. Baseado em filme de David Carter: The riots that Sparked the gay revolution. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=cxSBW79yxjQ](http://www.youtube.com/watch?v=cxSBW79yxjQ). Acesso: 30/11/14.

<sup>5</sup> Idem, ibidem.

de trabalho, bem como privar-se de participar de diversos círculos sociais, além da não aceitação familiar, onde houve casos em que submetiam seus congêneres a tratamentos corretivos, o que para muitos consistia na “cura gay”.

Em Atascadero, Califórnia, havia uma das maiores clínicas psiquiátrica que desenvolveu um possível “tratamento”, era utilizada segundo o professor de direito William Eskridge a posologia de medicamentos que simulavam a sensação de afogamento, e segundo a narrativa do professor, até mesmo a recorrência a lobotomia, dito de outra forma, se recorria a tortura. Não obstante, houve o tratamento aversivo com choques elétricos ao serem mostradas imagens de homens nus, induzindo o paciente a não sentir estímulos de excitação ao ver imagens semelhantes, tal pratica era recorrente em outras clínicas do país.<sup>6</sup>

Diante deste quadro sombrio diversos bares e clubes nas grandes metrópoles se tornaram espaços privilegiados por receberem um público homossexual e se consagraram como espaços de liberdade desses indivíduos. O órgão regulador de bebidas alcoólicas estabeleceu que um homossexual assumido perturbava a ordem de um estabelecimento licenciado. A máfia viu ai uma oportunidade, abrindo bares gays e vendendo bebidas superfaturadas e roubadas, possuíam máquinas de venda de cigarros e jukebox para musica, perfazendo assim lucros de até 100%, tal fato atraia constantes batidas policiais com uma postura ostensiva, é nesse contexto que em Greenwich village, no bar Stonewall In em 1969, um grupo tomou uma atitude diferente, se insurgindo e dando inicio a uma revolta que mudou o rumo de suas sociabilidades no espaço publico.

Para alguns historiadores os levantes no bar *Stonewall Inn* em Nova Iorque tornou-se um divisor de águas deste movimento. Diferentemente do que acontecia anteriormente, com a chegada policial, costumava-se enfileirar os clientes no local e averiguar as identificações, para dali, encaminhar parte deles para delegacia, notadamente os que estavam com documentos falsos, neste dia – 28 de junho, existia um público maior no local, e que se negou a obedecer as ordens e acatar a truculência dos policiais, o que gerou uma revolta de seis dias no bairro de Greenwich.

O evento trouxe efervescência para criação de instituições em defesa dos interesses gays, bem como maior visibilidade para algumas já existentes como a sociedade Matachine presidida por Dick Leitsch e a Daughters of Bilitis, que articulava a

---

<sup>6</sup> Idem.

luta e tinha o âmbito da organização dos homossexuais. No ano seguinte, no dia 4 de julho, dia da independência, a sociedade Matachine organiza um piquete na Filadélfia em frente ao hall da independência. Daí por diante diversos segmentos do movimento viabilizaram passeatas para levar a público sua demanda, no ano seguinte, comemorando a aurora do movimento e relembrando os eventos de Stonewall Inn<sup>7</sup> que aconteceram em junho, organizou-se a primeira marcha do orgulho gay que se consagrou como símbolo da luta por emancipação deste grupo, a marcha ganhou espaço em demais cidades<sup>8</sup> e trouxe inspiração para que diversos outros países organizassem seu movimento.

É salutar acrescentar que as demandas das primeiras marchas alertavam para a necessidade de aceitação do homossexualismo como estilo de vida, e que para tanto, aqueles que se sentiam reprimidos, deveriam levar para suas vidas públicas sua opção, essa perspectiva ficou famosa na política do “*sair do armário*”, junto ao amor livre - que ia de encontro com a visão cristã da monogamia e conseqüentemente da família.

Nos anos de 1970 o movimento gay conquistou uma visibilidade mais positiva em relação ao movimento, que mediante seu sucesso viram a situação como uma grande festa, associada à libertação da sexualidade que muitos reprimiam. O balanço da década trazia também conquistas em âmbito político concreto; leis que asseguravam direitos para homossexuais, bem como a eleição de uma representação declaradamente gay, o conselheiro do bairro Castro, Harvey Milk que trouxe propostas de trabalho que atendiam demandas de seu grupo, bem como do geral, enfatizando a mulher e o idoso, isso se reflete na aprovação que Milk obteve para além da comunidade gay do Castro.

Em 1979 surge uma grande epidemia que até meados de 1984 a comunidade médica não soube diagnosticar como se dava a dinâmica da doença e lançar vias de

---

<sup>7</sup> Os levantes de Stonewall In são fundamentais para caracterização do movimento gay, bem como para o imaginário do orgulho gay que ele aglutina, porém houve levantes anos antes, no entanto sem a mesma repercussão de Stonewall In, a citar; o levante da Cafeteria de Compton no ano de 1966, e o levante de “*Black cat tavern*” em 1967 acontecido em Los Angeles. Quatro documentários foram produzidos no intuito de difundir a importância do evento e de como ele trouxe uma guinada para o movimento gay, são eles; *Before Stonewall* (Antes de Stonewall), produção de 1984 de Greta Schiller e Robert Rosenberg, *After Stonewall* (Depois de Stonewall), produção de 1999 de John Scagliotti. Ambas as produções possuem financiamento de instituições em prol da causa homossexual. Existe ainda o *Stonewall*, produção de 1995 dirigida pelo britânico Nigel Finch – que morreu logo após as filmagens de AIDS, o diretor era militante e assumidamente gay, o filme retrata os eventos através de uma ficção e o *Stonewall Uprising* documentário que faz um balanço do movimento e suas conquistas a partir de fotos, documentos, entrevistas, este foi lançado recentemente, produção de 2010 e que utilizamos neste trabalho.

<sup>8</sup> Inicialmente aconteceram em Los Angeles e Chicago, no ano seguinte além destas cidades, em Boston, Dallas, Milwaukee nos Estados Unidos. Em Londres, Paris, Berlim Ocidental e Estocolmo. Em mais um ano, nos Estados Unidos acrescenta-se Atlanta, Buffalo, Detroit, Miami, Filadélfia, Washington D. C., além de São Francisco.

cuidado, bem como de prevenção, falamos do HIV e da AIDS que foi uma grande prova de fogo para o movimento, que o obrigou a repensar suas bandeiras e práticas que até então pareciam ser conquistas inabaláveis.

Os números de mortos sob o ataque da nova epidemia era altíssimo, que de início, fora associada ao “Sarcoma de Kaposi”, comum a idosos, que possui formação de feridas na pele e na mucosa como efeito visível. De fato, hoje se sabe que o vírus da AIDS minimiza a imunidade do indivíduo, *abrindo o corpo* para diversas doenças como a tuberculose, a pneumonia, levando o portador a ter cuidados diversos, sabe-se também que há uma diferença entre ser portador do vírus e tê-lo agindo de maneira ativa no corpo, e mais importante, as formas de sua transmissão.

Essas compreensões que humanizam o trato com os indivíduos que portam o vírus, de início não existiu, abrindo espaço para todo tipo de estigma, que teve nos grupos gays sua maior vítima, a acrescentar, que a tipologia de “grupo de risco” fora atribuída a eles por ser largamente nas estatísticas o grupo mais acometido pela epidemia. O papel de celebridades que abraçaram a causa foi elementar, a citar a princesa Daiana que abriu um hospital para o tratamento da doença, e diante da mídia cumprimentou pacientes sem o uso de luvas.

A associação da AIDS a doenças sexualmente transmissíveis foi feita de início, perante o alto índice de contaminação de indivíduos que possuíam um número elevado de parceiros. Mediante estas estatísticas que cresciam, a comunidade médica chegou a chamar a epidemia de câncer gay, que endossada pela mídia, trouxe um olhar negativo para o gay, que até então vinha conquistando espaço diante da opinião pública.

Gabriel Rotello destaca que a relação possível entre AIDS e "excessos" de parceiros, vida desregrada, uso de drogas, não pode ser compreendida no campo moral, mas sim, em uma lógica maior: a da ecologia do vírus. Esse estilo de vida, que muitos grupos homossexuais passaram a defender como bandeira acabou por criar condições biológicas propícias para o desenvolvimento do vírus em grande escala.

Até o ano de 1982 quando a comunidade médica revela que a AIDS consiste em uma síndrome, e assim a nomeia – Síndrome da imunodeficiência adquirida, se pensou em diversas possibilidades, o que era necessário daí por diante era frear este mal. Estando assim relacionada majoritariamente aos homossexuais a epidemia da AIDS gerou um debate no interior do movimento gay e de suas organizações, tanto da produção de

manifestos que cobravam do governo uma atenção maior, alegando que cidadãos estavam morrendo, bem como repensando algumas bandeiras que se consagraram como vitórias anos antes. É claro que isso trouxe atritos no seio do movimento, mas o acúmulo atrelado à procura do saber e uma clara demonstração de que o movimento teria de ser mais unido pensando aqui não só sua preservação enquanto iniciativa ideológica, de compartilhamento de ideias, mas de suas vidas.

Intelectuais como Larry Kramer<sup>9</sup> tiveram papel essencial, trazendo a público que a comunidade médica não conhecia ainda os pormenores da epidemia que crescia vertiginosamente em número de vítimas, atrelando aqui também o papel desta última para resolução da problemática, bem como a negligência do governo com um problema de saúde pública grave. Kramer associou o número de contágios a bandeira do amor livre, ou sexo sem compromisso, asseverando que esta postura foi um dos difusores da epidemia, muitos homossexuais chegavam a ter mais de 1.000 parceiros em sua vida sexual, houve casos daqueles que sequer sabiam apontar este número, uma vez que frequentavam locais onde havia a prática de sexo coletivo, é daí que uma vertente do movimento decidiu rever algumas de suas propostas.<sup>10</sup>

Gabriel Rotello que estudou o fenômeno, acrescenta que a prevalência nesse grupo alcançou 35% em 1981, 46% em 1982 e 57% em 1983. Os números de 1984 mostram 67% de infectados na legião. Quando a saturação foi alcançada, a maior parte dos indivíduos suscetíveis estava infectada, sendo que o índice aumentou mais lentamente, chegando ao pico de 73,1% em 1985. Em 1984, 42,7% da legião de Nova York estava infectada. Em 1984, a prevalência entre grupos de gays alcançou 41% em Chicago, 49% em Boston, 50% em Los Angeles. Chegou a 58% num grupo gay em Denver, em 1985, e a 58% em Seattle em 1986. Em 1987, tinha alcançado 60% do núcleo gay em San Diego e 70% em de outro núcleo, na Filadélfia.<sup>11</sup>

<sup>9</sup> Larry Kramer foi representado em filme recente que narra sua trajetória como ativista gay, a narrativa *The Normal Heart* (2014) tem como inspiração o roteiro de sua peça teatral escrita em 1985, contemporânea a narrativa de Vallé em sua contextualização histórica.

<sup>10</sup> TROVÃO, Flávio Vilas-Bôas. *O Exército Inútil de Robert Altman: cinema e política (1983)*. 2010. Tese de doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

<sup>11</sup> ROTELLO, Gabriel. *Comportamento sexual e AIDS: a cultura gay em transformação*. São Paulo: Summus, 1998. p. 96

Em São Francisco, cidade que se destacou pelo clima de permissividade e de uma maior concentração da comunidade gay entre os anos de 1970 e os anos 1980 possui o percentual mais alto de vítimas, tanto no que diz respeito a novos pacientes identificados, bem como em relação ao número de mortos. Entre 1980 e 1983 o percentual de mortalidade na comunidade gay cresce de 12% para 86%. O número de pacientes infectados cresce de 5% aproximadamente no final dos anos 1970, para 12% em 1980, perfazendo quase o triplo de novos casos identificados em apenas um ano, no ano seguinte esse percentual dobra, chegando a ter 24%, no ano seguinte aproxima-se dos 47%, quase o dobro, chegando a seu ápice em 1983 com 57%.<sup>12</sup>

Os anos de 1980 ficaram marcados como aterrorizantes no que diz respeito à epidemia da AIDS, a postura de negligência pode ser associada a entrada de um governo neoconservador, que tinha grande interesse em desarticular uma série de programas sociais, justificando que estes incentivavam a vadiagem, desestimulavam o trabalho e estava minando uma das principais características do povo estadunidense, o empreendedorismo e esforço pessoal, mantendo o país em uma crise que se perdurava por décadas, perpetuando uma estagnação que deveria ser combatida com medidas urgentes. O presidente Ronald Reagan informou que nos 20 anos anteriores, a arrecadação com impostos aumentara US\$ 620 bilhões, enquanto os gastos aumentaram US\$ 840 bilhões no mesmo período.<sup>13</sup>

Por outro lado agremiações religiosas conservadoras tiveram grande poder ideológico e apoio do presidente, notadamente a Direita cristã e a Maioria moral do Pastor Jerry Falwell, bem como da vertente fundamentalista representada por nomes como Hal Lindsey, que clamavam por um retorno a valores familiares e religiosos, justificando a crise da AIDS como um castigo divino. Desde fins dos anos 1970, políticos da Nova Direita se mobilizaram em vários estados da Confederação, para reverter as conquistas desse grupo. Os Estados de Minnessota, Minneapolis, Wichita, Kansas e Oregon

<sup>12</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>13</sup> MOLL NETO, Roberto. *Reaganation: a nação e o nacionalismo (neo) conservador nos Estados Unidos (1981-1988)*. Dissertação: Mestrado em História - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. P. 122

revogaram leis de defesa dos direitos homossexuais, graças à ação de políticos conservadores.<sup>14</sup>

A produção cinematográfica que narra os episódios vividos por cidadãos que foram acometidos pela AIDS tem em sua maioria iniciativas que representam ficções de experiências de grupos ou histórias de vida de homens e mulheres gays, *Filadélfia*, estrelado por Tom Hanks e Denzel Washington, ganhador do Oscar em 1993, traz em sua trama a luta por reconhecimento social de um homem gay em estágio terminal. A narrativa que nos propomos a analisar foge desse enquadramento, tematizando a história de vida de um homem hetero, homofóbico e que contraiu a doença através de sexo com prostitutas, vivendo um duplo preconceito, de portar o vírus e de ser taxado como gay, algo que para ele era abominável. Vallé recorre à construção de dois personagens que não viveram com Woodroof, o transgenero Rayon, para constituir no seu melodrama o grupo que mais sofreu dias de incertezas nos anos 1980, e a médica Eve Saks que modifica sua perspectiva quanto à doença e a postura das indústrias farmacêuticas. Fica claro que o filme de Vallé se mostra como um projeto político por lugar de memória daqueles que viveram esse percalço.

“*Clube de compras Dallas*” começou a ser pensado em 1992, quando o roteirista Craig Borten soube, por um amigo, da história de Woodroof. Ele conseguiu entrevistá-lo um mês antes de sua morte, em setembro daquele ano, e então começou a trabalhar no roteiro, que só veio a ser filmado mais de vinte anos depois. Apesar da demora em sair, o filme foi rodado em apenas 25 dias. A produção vem ganhando diversas premiações, entre estas O Globo de ouro, a premiação do sindicato de atores e o Oscar, em todos eles, tanto Matthew McConaughey, bem como Jared Leto ganharam as premiações de melhor ator e melhor ator coadjuvante respectivamente. O filme foi também de baixo orçamento, mas vem arrecadando uma boa receita.<sup>15</sup> Com a caracterização do contexto da AIDS e de todos os esforços que ela mobilizou, temos em vista a imersão na narrativa com o intuito de

<sup>14</sup> TROVÃO, Flávio. *30 ANOS DE ISOLAMENTO: o HIV e a trajetória da AIDS no filme “Meu querido companheiro”*. In: *Caderno Espaço Feminino - Uberlândia-MG* - v. 26, n. 2 - Jul/Dez. 2013 – ISSN online 1981-3082.

<sup>15</sup> A venda doméstica do filme já chega a U\$ 27,298,285; internacionalmente chega a cifra de U\$ 28,438,303, perfazendo U\$ 55,736,588. A venda de cópias já alcança a cifra de U\$ 8,291,581. Para consulta dos dados, ver: <http://www.the-numbers.com/movie/Dallas-Buyers-Club#tab=summary>. Acesso em: 30/11/14.



refletir o que ela possui de representação do período histórico e que legado ela nos fornece quanto a essa experiência histórica.

Após a apresentação e com fechamento da tela para uma nova sequência, temos a câmera em *close up*, vemos um jornal em uma bancada datado de 25 de julho de 1985, notas de dinheiro são justapostas, e um interlocutor é perguntado por Ron se teria lido o jornal, é noticiado que Rock Hudson, astro de cinema teria morrido por ser portador da AIDS, Ron em um comentário homofóbico assevera que ele desperdiçara estar com diversas mulheres para ter homens como parceiros, na cena compõe-se um dos elementos da personalidade de Ron que através de suas experiências na narrativa serão modificados, além é claro, do fato que tomou recorrência enorme na época, a notícia da morte de diversos cidadãos por ter portado o vírus.

Ele realiza apostas para o rodeio, se mostra uma pessoa repugnante e ao perder foge com o dinheiro causando uma situação embaraçosa a forçar sua prisão por um policial conhecido para não ter um acerto de contas, a cena continua a compor sua fragilidade física desde a tosse continua, bem como a sua saída do carro com uma queda abrupta e selada em seu trailer sujo com seu desmaio, e mais uma vez a sonoplastia explora suas sensações e nos permite ter a ideia de que ele não está nada bem. O diretor opta por mostrar características de caráter duvidoso de Ron, que o compõe como um sujeito *White trash* – termo depreciativo que sentenciava homens brancos pobres como fracassados economicamente e intelectualmente, a derivação vem do século XIX, onde estes concorriam com negros por empregos e oportunidades, a questão aí era equiparar-lo com o que há de pior, como o próprio termo carrega – lixo branco.

A cena seguinte no trabalho, vemos Ron com dois amigos em uma conversa e um deles afirma ter assinado um contrato para trabalhar no oriente recebendo cinco vezes mais, o argumento não é fortuito, faz jus ao contexto de precarização do trabalho e desindustrialização que passava o país em crise, provocando a migração de grandes conglomerados para Ásia e África. Ron é chamado para atender um problema elétrico, pois um trabalhador sofrera um acidente de trabalho e estava com a perna presa no trilho, ele é informado que a ambulância para os primeiros socorros não fora chamada, pois se tratava de um trabalhador ilegal, a cena nos traz dois elementos ricos, um de composição do personagem, que sendo até aqui construído como repugnante e com valores individuais não hesita em pedir socorro, por outro lado, representa a condição que migrantes viveram no país com as rígidas leis de migração daquele período que obrigou muitos a enfrentarem

a condição de ilegalidade e trabalhos que suprimiam direitos, a cena se fecha com Ron sofrendo um choque elétrico e desmaiando.

Seguindo a narrativa, Ron acorda em uma cama de hospital, é recebido por um casal de médicos, o Dr. Sevard e a Dr. Eve Saks que o informam que exames de rotina foram realizados e encontraram um problema, na cena os médicos colocam máscaras, representando uma situação muito comum à época, o medo de infecção, mesmo estando em 1985, onde já havia sido isolado o vírus e descoberto sua dinâmica de contaminação fora comum também na comunidade médica a incerteza. Ademais, informado ser portador de HIV, Ron retruca não estar com uma doença de gays, e traz em sua fala um preconceito muito corriqueiro no período, à associação da doença ao chamado “grupo de risco”, a cena é composta por enquadramentos em plano próximo colocando os médicos em primeiro plano e Ron em segundo, é neste contexto que Dr. Sevard o informa que suas estimativas são de que ele só tenha mais um mês de vida.

Rellé utiliza-se do recurso do calendário na tela para delimitar o efêmero tempo que ainda resta a Ron, em seu primeiro dia, ele bebe, se droga e acompanha amigos que fazem sexo sem prevenção, a conseguinte reflexão de Woodroof o leva a pesquisar e procurar no hospital o recente medicamento fornecido, o AZT, informado de que há todo um protocolo para seu acesso, e de que ele não teria a tempo de seu diagnóstico ele fica aflito, e em uma cena seguinte noturna, com uma câmera em *close up* ele reza, pedindo um sinal, é notável que para dar intensidade as emoções Vallée se dispõe de enquadramentos de câmera que valorizam as expressões e emoções de seus personagens, afinal, Woodroof tem a vida por um fio, e na ida ao bar, com o recurso do flash back, Ron identifica o faxineiro do hospital, e o suborna para obter a medicação.

Em outra cena, vemos uma reunião no hospital onde um representante farmacêutico traz informações sobre o AZT, a medicação inicialmente fora desenvolvida para o tratamento de câncer nos anos 1960, vinha trazendo algum resultado, mas seu alto índice toxicológico o fazia ser visto com ressalvas, como faz a Dr. Saks, que logo é informada que os testes com humanos foram liberados pela FDA (Food and drug Administration) – órgão que regulariza medicamentos e alimentos, aqui o diretor deixa claro o perfil mercadológico com o trato que a instituição tem com a epidemia, regulamentando uma medicação caríssima e com incentivos a médicos que trabalhem difundido seu uso.

O calendário corre e chega-se ao 28º dia, o rapaz diz não ter mais como fornecer a medicação e tão somente entrega a Ron o endereço de um médico estadunidense e diz que ele pode lhe ajudar, pois tendo sua licença caçada, estava desenvolvendo tratamentos alternativos no México. Ron migra até o local, após três meses de tratamento está revigorado, e com o ímpeto de entender sua doença, além de levar medicação suficiente para seu uso, ele carrega consigo para comercializar. A ideia surge depois da consulta de alta e conversa com o médico, Ron fala “*Chinas, bichas, enfermeiras gostosas... você tem aqui uma nova ordem mundial Vass, poderia ganhar dinheiro com isso*”. Valido de nota que o médico Dr. Vass lhe instrui do quanto o AZT é tóxico, e mais do que tratar, enriquece empresas em que a FDA estava vinculada, proibindo tratamentos alternativos que minassem esse grande negócio, e daí justifica seu ostracismo.

Não tendo modos para comercializar com os homossexuais que encontra a rua, Ron vê a necessidade de ter um sócio que o tenha, é daí que propõe a Rayon, transgênero que conheceu em um de seus internamentos no hospital, este possui uma relação afetiva com a Dr. Saks. Feita a sociedade, Woodroof se passa por padre e transporta medicação alternativa do México. Sua iniciativa se fundamenta em uma brecha na lei da época que não proibia importação de medicamentos, mas sim proibia a venda, porém não tinha em seu texto restrição quanto a outras formas de compartilhamento, o que Woodroof faz é vender títulos de sociedade em seu clube. Por US\$ 400 dólares ele prestava apoio a todo aquele que lhe procurasse.

Sendo hostilizado em seu bairro, no bar entre amigos, local que possuía a bandeira da União na parede, símbolo dos antigos escravistas do sul, Ron começa a viver em um quarto de hotel com Rayon e a administrar o clube, Rellée contrabalança a relação dos dois, vendo Ron como machista e preconceituoso com Rayon, mas cuidadoso e preocupado, nos oferece uma sequência primorosa no supermercado, onde estes fazem compras e Ron delimita alimentos saudáveis para o consumo de ambos, e ao encontrar seu antigo amigo Tucker – que se nega a cumprimentar Rayon, Ron o ataca, lhe mobilizando e obrigando-o a cumprimentar Rayon, utilizando-se do gênero feminino ao se referir ao transgênero, respeitando sua escolha. O diretor dessa forma constrói Ron como um personagem complexo, com suas ambiguidades, que será vista até ao final de sua vida, quando tendo se tornado já um ativista, diz ao seu advogado para procurar um juiz na Califórnia que seja afeminado e que lhe conceda o direito de utilizar drogas não regulamentadas pela FDA.

Na cena seguinte, no Clube de compras, Ron se nega a atender um rapaz que portava U\$ 50,00 alegando que ali não se tratava de uma caridade, e que só estando com os U\$ 400,00 ele seria atendido, aqui Vallée retorna a representar a complexidade do personagem e ira usar novamente o recurso do flash back, mas para constituir a sensibilização de Ron com aqueles que lutam contra o tempo como ele, mais a frente ao reencontrar o rapaz com os U\$ 400,00, ele o atende, mas quando interpelado por sua assistente Denise sobre a limitação de alguns pacientes para se deslocarem e realizarem o tratamento, ele não hesita em vender seu carro novo para ajudar. Essa postura é reforçada pela atitude de um casal gay que eram sócios do clube e lhe cede uma casa para ampliação da iniciativa, ao avaliar o imóvel ele estabelece um valor maximo que estava disposto a pagar, mas é surpreendido com a atitude do casal que lhe diz não haver custos.

Rellé segue a narrativa com sequencias rápidas onde Ron viaja a diversos países em busca de medicamentos alternativos, Japão, Holanda, Palestina são alguns de seus roteiros, mas é surpreendido com a proibição dos clubes, uma vez que é gerada a prerrogativa da receita médica. Se vendo em apuros com sua iniciativa Woodroof dá inicio a uma campanha em expor a FDA, chamando para seu clube diversos cidadãos acometidos que frequentam os grupos de ajuda. É nesse contexto, que em uma sequencia de tom escuro Rayon procura seu pai e pede por ajuda financeira, alertando ser portador da AIDS, ele traça paletó e esta sem maquiagem, além de ser chamado por seu nome – Raymond, o diretor compõe a sequencia com o drama que muitos viveram da não aceitação familiar. A cena possui um pesar que o clímax contido na seguinte contrabalança; ao estar no quarto de hotel, em seu ambiente, composto de cores vermelhas e fortes, com personalidades do universo gay em seu espelho, como o artista Marc Bolan, Boy George, entre outros, Rayon entrega uma quantia que viabilizaria ações no clube e ao dar um abraço em Ron sela a amizade e companheirismo dos dois. Woodroof irá se mostrar uma pessoa mais humana, notavelmente com a Dr. Eve, e com a morte de Rayon.

Tendo ido a julgamento com a FDA Woodroof expôs uma grande contradição da corporação que deveria na verdade cuidar dos cidadãos sem favorecer lucros a determinadas empresas, ele conquista o uso legal de uma das medicações, e chamou a atenção para o desenvolvimento de drogas menos nocivas para o tratamento, tendo reconhecimento, em uma cena belíssima de plano aberto e clara, onde associados do clube o reverenciam. Vallée encerra sua narrativa utilizando de um recurso de elipse – aqui

dando continuidade a primeira cena, com Woodroof montando um touro e a informação de que ele viveu sete anos após seu diagnóstico. A narrativa se fecha com a perspectiva de esperança, o tratamento para AIDS avançou significativamente e hoje seus portadores possuem uma expectativa de vida maior.

Porém nos anos 1980 com o governo neoconservador, na área da saúde, nos anos seguintes, o programa receberia apenas mais 5% de recursos do governo federal; em média, as verbas aumentavam 15% de um ano para outro. Em 1982, os investimentos na área da saúde caíram 3%; em 1983, caíram mais 4%; em 1984, caíram mais 4.5%. Em 1975, 78% dos desempregados estadunidenses recebiam os benefícios do seguro desemprego; em 1983, eram apenas 39%. A renda familiar caiu, e com as novas dinâmicas de impostos, ricos contribuíram menos e foram mais restituídos, enquanto pobres pagaram mais impostos e se viram privados de diversos serviços de saúde governamentais,<sup>16</sup> no atual governo acena-se para um programa liberal e que atenda essas demandas sociais. A narrativa de Vallée emerge assim como um discurso político e social, trazendo uma história de vida que em meio aos percalços ousou querer mais, e através de seu engajamento trouxe conquistas para as gerações seguintes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Filmes

*Clube de compras Dallas* (Dallas Buyers Club), Direção: Jean-Marc Vallée, Produção: Robbie Brenner; Nathan Ross; Rachel Rothman. Roteiro: Craig Borten; Melisa Wallack. Gênero: biografia; drama. Inglês; colorido; 117 minutos; 2013.

DAVIS, Kate; HEILBRONER, David. *A revolta de StoneWall*. Baseado em filme de David Carter: The riots that Sparked the gay revolution. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=cxSBW79yxjQ](http://www.youtube.com/watch?v=cxSBW79yxjQ). Acesso: 30/11/14.

*Filadélfia* (Philadelphia). Diretor: Jonathan Demme, Roteiro: Ron Nyswaner, Produção: Sony Pictures, Gênero: drama, EUA, Colorido, 125 min., 1993.

### Bibliografia

<sup>16</sup> KATZ, Michael. *In the Shadow of the poorhouse: a social history of welfare in America*. New York: Basic Books, 1996.

GERSTLE, Gary. *American Crucible. Race and Nation in the Twentieth Century*. Princeton and Oxford, Princeton University Press.

KATZ, Michael. *In the Shadow of the poorhouse: a social history of welfare in America*. New York: Basic Books, 1996.

MOLL NETO, Roberto. *Reaganation: a nação e o nacionalismo (neo) conservador nos Estados Unidos (1981-1988)*. Dissertação: Mestrado em História - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

ROTELLO, Gabriel. *Comportamento sexual e AIDS: a cultura gay em transformação*. São Paulo: Summus, 1998.

SEIDMAN, Steve. *Embattled Eros: Sexual politics and ethics in contemporary America*. New York: Routledge, 1992.

TROVÃO, Flávio Vilas-Bôas. *O Exército Inútil de Robert Altman: cinema e política (1983)*. 2010. Tese de doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

TROVÃO, Flávio. *30 ANOS DE ISOLAMENTO: o HIV e a trajetória da AIDS no filme “Meu querido companheiro”*. In: Caderno Espaço Feminino - Uberlândia-MG - v. 26, n. 2 - Jul/Dez. 2013 – ISSN online 1981-3082.

